

«Preocupada» em Nova Iorque

Pintassilgo fala hoje na ONU

Ao deixar Lisboa no sábado, com destino a Nova Iorque, onde hoje irá usar da palavra perante a Assembleia Geral das Nações Unidas, a Primeira-Ministra, Maria de Lurdes Pintassilgo, reconheceu, comentando os incidentes do Alentejo, ser "demasiado evidente a tentativa de perturbação da paz social" que lhes está subjacente, realçando, a propósito, que "Portugal é capaz de se unir" e que "os portugueses não se devem deixar intimidar". Deixando bem claro que partia "preocupada", Lurdes Pintassilgo, manifestando-se contrária à ideia de adiar a sua viagem face à gravidade da situação política interna, observou que "nunca me furto às responsabilidades que me cabem na representação do nosso País".

Na oportunidade, o chefe do Executivo, que aproveitou para dar a sua versão do momento político, adiantou aos jornalistas um "chairinho" do teor da sua intervenção de hoje nas Nações Unidas: "Tentarei analisar as mais importantes decisões da ONU nesta década para poder abrir perspectivas para a década de 80". Em relação aos motivos concretos da sua visita a Nova Iorque (durante a qual — como é já do domínio público — terá ainda uma

reunião com o secretário de Estado norte-americano Cyrus Vance e uma audiência com o Papa João Paulo II), Pintassilgo disse que iria tentar que Portugal "tenha o lugar que lhe cabe" na comunidade das nações.

Já em Nova Iorque, diria a este propósito, numa conferência de imprensa, que a sua participação no debate plenário da Assembleia Geral da ONU se destina "a salientar a extrema importância que tem para Portugal" poder intervir "na diplomacia multilateral, em todas as organizações do sistema das Nações Unidas e, particularmente, na sua Assembleia Geral, como órgão político por excelência".

Acerca do seu encontro com o Papa, Lurdes Pintassilgo não escondeu a sua expecta-

tativa face a um Pontífice de "características inteiramente novas e revolucionárias". "O encontro — especificou — terá para mim um significado muito especial do ponto de vista do respeito pelos direitos humanos". E, lembrando mais uma vez o tempo em que esteve na UNFSCO, disse: "Tomei conhecimento de mais de mil queixas individuais, dizendo respeito a mais de cem países...". Quanto a pontos específicos a tratar na entrevista, Pintassilgo manifestou a convicção de que o Santo Padre terá certamente interesse em saber como é que o seu Governo encara os problemas levantados pela hierarquia da Igreja em Portugal, nomeadamente acerca das leis sobre a radiodifusão e a televisão, aprovadas no Parlamento.

Na referida conferência de imprensa, concedida logo à chegada a Nova Iorque, ao representante da ANOP, Lurdes Pintassilgo respondeu igualmente a perguntas sobre as relações de Portugal com os países árabes, que estão a ser objecto de encontros entre Freitas Cruz e representantes daquela bloco de nações. "Para nós foi sempre claro desde o início do regime democrático que, sem negar a existência do Estado de Israel e reconhecendo a legitimidade de direito e de facto com as fronteiras que tinha em 1957, temos vindo simultaneamente a advogar o direito do povo palestino a uma pátria. Logo o encontro do chefe da diplomacia portuguesa com o representante da OLP pode considerar-se quase de rotina".